

Romano, C. (2014). A produção de variabilidade em respostas intraverbais de crianças com autismo e a seleção de respostas novas. Tese de Doutorado.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilza Micheletto

**Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

### Resumo

O objetivo do presente estudo foi testar se três diferentes contingências (LAG- reforço direto, ACO- reforço intermitente e EXT- extinção) podem produzir respostas intraverbais variadas à uma questão acadêmica, que era respondida de forma estereotipada, por crianças com diagnóstico de autismo. E avaliar se a variabilidade produzida nas respostas pode favorecer a seleção de respostas não ensinadas (novas). Para tanto, dois experimentos foram realizados. No Experimento 1, do qual participaram P1, P2 e P3, foram planejadas contingências sucessivas para variação e seleção, sendo que em uma fase vigorou uma contingência para produzir variação seguida de outra fase em que foi planejada uma contingência para selecionar respostas novas. No Experimento 2, do qual participaram P4, P5 e P6, vigorou um esquema concorrente: em um componente foi planejada uma contingência para produzir variação e no outro vigorou uma contingência para a seleção de respostas novas. As três primeiras fases experimentais foram comuns para os seis participantes em ambos os experimentos. Na fase 1 selecionou-se os participantes, diagnosticados com autismo, que apresentavam um responder estereotipado para uma questão acadêmica, segundo teste de linha de base de intraverbal (LB). Na fase 2, seis topografias de respostas intraverbais foram ensinadas, por meio de um procedimento de *fading out* do modelo verbal, com um delineamento de linha de base múltipla entre topografias. E na fase 3 de sondagem, testou-se o efeito do ensino de diferentes topografias de respostas intraverbais à questão acadêmica sobre o responder variado, com procedimento similar à LB. A partir da fase 4, os participantes foram distribuídos em diferentes condições a depender da ordem com que eram expostos às contingências. Na condição LA (LAG-ACO), P1 e P4 foram expostos inicialmente ao reforço direto do variar numa contingência de LAG progressivo (1 a 4) e depois passavam pelo reforçamento intermitente acoplado ao desempenho no LAG. Na condição AL (ACO-LAG), P2 e P5, passaram pelas mesmas contingências em ordem inversa. E na condição EL (EXT-LAG), P3 e P6, foram expostos à extinção das respostas intraverbais instaladas e depois pelo reforçamento com LAG. Os resultados indicam que o procedimento de reforço direto do variar com LAG progressivo foi o único que produziu um responder variado com diferentes topografias emitidas, distribuídas ao longo das tentativas, nos dois experimentos. Também, de forma similar para os dois, o reforçamento intermitente e a extinção, contingentes ao responder intraverbal produziram um repertório estereotipado, com a emissão de uma ou duas topografias e não favoreceram a emissão e a seleção de respostas novas. No Experimento 1, quando foi disponibilizado, na fase seguinte ao LAG, o reforço para respostas novas, estas foram selecionadas para dois de três participantes. No Experimento 2, com esquema concorrentes não houve a seleção de respostas novas. Assim sendo, contingências separadas para variação e seleção, programadas no Experimento 1 parecem favorecer a seleção de respostas intraverbais novas.

*Palavras chaves:* variabilidade, autismo, LAG, comportamento verbal